



UNICAMP

1 Aos dois dias do mês de março do ano de dois mil e seis, às quatorze horas, nas dependências do Instituto
2 de Artes da Universidade Estadual de Campinas, reuniram-se para realizar a 139ª Reunião Ordinária da
3 Congregação do Instituto de Artes, sob a presidência do Prof. Dr. **José Roberto Zan** (Diretor), Prof. Dr.
4 **João Francisco Duarte Júnior** (Diretor Associado), Presentes os professores **Iara Lis Franco**
5 **Schiavinatto** (Coordenadora de Graduação), **Rubens José Souza Brito** (Chefe do Departamento de Artes
6 Cênicas), **Júlia Ziviani Vitiello** (Chefe Departamento de Artes Corporais), (**Maria de Fátima Morethy**
7 **Couto** (Chefe do Departamento de Artes Plásticas), **Etienne Ghislain Samain** (Chefe do Departamento de
8 Cinema), **José Armando Valente** (Chefe do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação), **Mauricy**
9 **Mattos Martin** (Chefe do Departamento de Música), **Daniela Gatti** (Representante Titular MS-1 – DACO),
10 **Vicente de Paulo Justí** (Representante Titular MS-2 – DM), **Adriana Giarola Kayama** (Representante
11 Titular MS-3 – DM), **Holly Elizabeth Cavrell** (Representante Titular MS-5 – DACO), **José Augusto**
12 **Mannis** (Representante suplente MS-5 – DM), **Helena Jank** (Representante Titular MS-6– DM), **Alaíde**
13 **dos Santos Procópio** (Representante Suplente - Técnico-Administrativo), **Francine Raquel Sanches**
14 **Fernandes** (Representante Discente 1º Suplente). **Sr. Presidente:** Dando início à reunião o sr. Presidente
15 dá boas vindas aos senhores congregados para as atividades do primeiro semestre. Justifica a ausência de
16 Edson José Giordani (Representante Titular - Técnico Administrativo). **EXPEDIENTE: A)** Resultado da
17 eleição para Representação Discente junto ao CDMC – **Sr. Presidente:** O prof. Paulo Justí que tinha
18 ponderado isso, achou necessário que fosse realizado uma consulta junto aos estudantes, essa consulta foi
19 realizada e dois nomes foram definidos para compor o Conselho do CDMC; só para esclarecer que foi uma
20 decisão da reunião anterior da Congregação, através da ponderação do prof. Paulo Justí de que era
21 necessário realizar essa consulta e então temos dois representantes dos estudantes eleitos para compor o
22 Conselho do CDMC. **B)** Política de Línguas – **Sr. Presidente:** Na página 35 e 36 da pauta há um documento
23 da CCG, que visa redefinir o oferecimento do curso de línguas na Universidade; foi constituída então uma
24 comissão com representantes docentes de todas a áreas para analisar as necessidades de cada área. Em
25 principio a orientação que vinha da Administração Superior do próprio CEL é que poderia ser oferecida
26 apenas o curso de inglês. Mas, aqui mesmo no ano passado, na Congregação, alguns professores
27 levantaram a necessidade em função de cada área que houvesse outras opções, a música tem necessidade
28 dos cursos de italiano e de alemão, Artes Plásticas também parece que queria Francês, fez uma sugestão
29 nesse sentido, Mídiologia também apresentou propostas, então foi definida uma comissão e nesta comissão
30 duas professoras do Instituto de Artes estão integradas, professora Adriana Giarola – titular, e profa. Claudia
31 Valladão – suplente. Quer dizer essa discussão vai acontecer ainda e a política de oferecimento dos cursos
32 de línguas vai ser definida a partir da análise da situação de cada unidade. Adriana, você tem algum informe
33 sobre isso? Não. **C)** Planejamento Estratégico - **Sr. Presidente:** Nós temos um calendário apertado em
34 função do recesso, das férias e do carnaval, as coisas vão começar a acontecer na verdade a partir de
35 segunda feira, hoje e amanhã está difícil trabalhar. Nós temos uma sugestão de calendário para as
36 atividades, a gente precisa começar a trabalhar no Planejamento Estratégico segunda-feira dia 06, então
37 estamos propondo uma reunião geral de um grupo de trabalho do Planejamento Estratégico para começar o
38 exercício de reuniões e definição dos pontos mais importantes do nosso Planejamento Estratégico, a gente
39 precisa concluir isso até 27 de março. Vamos agendar uma reunião para a próxima segunda-feira dia 06.
40 Vamos convidar os sub coordenadores da Pós Graduação para estarem participando também. Olha, nós
41 trabalhamos em 2005 bastante no Teatro-Laboratório, as informações já foram passadas para a comissão do
42 Teatro, mas só para informar também a Congregação. Houve uma dificuldade muito grande em
43 compatibilizar os interesses do escritório de arquitetura que elaborou aquele projeto e as possibilidades que
44 a Universidade tem para realizar contratos com o escritório para poder elaborar os projetos executivos para
45 começar a obra. No início do ano passado o arquiteto apresentou uma minuta de contrato que seria firmado
46 com a Universidade através do CINFRA, e essa minuta de contrato foi submetida à avaliação do CINFRA e
47 depois de alguns meses o CINFRA deu um parecer negativo dizendo que uma série de pontos ali a
48 Universidade não tinha condições de cumprir e que também o escritório não podia fazer as mesmas
49 exigências que são feitas em contrato com empresas privadas, porque a Universidade tem que prestar
50 contas ao tribunal, uma série de coisas. Então foram feitas várias sugestões de mudança nessa minuta, o
51 arquiteto elaborou uma nova proposta e encaminhou novamente, demorou mais três meses e alguma coisa
52 para sair o novo parecer, sei que no final das contas nós passamos o ano tratando disso e não demos um

53 passo à frente. Quando chegou no final do ano o último parecer foi muito negativo, porque nós avaliamos,
54 inclusive com engenheiro do CINFRA e o Arquiteto, que os recursos que o Instituto dispõe R\$ 3 000.000,00
55 (três milhões de reais) para construir o Teatro, já não eram mais suficientes para construir o bloco das salas
56 de aula. Porque? Porque a correção e a remuneração, juros, desses R\$ 3 000.000,00 (três milhões de reais)
57 não ficam com o Instituto, ficam com a própria Universidade, isso acontece com todas as unidades, se a
58 unidade demora muito para gastar o dinheiro é a unidade que perde. Então fizemos essa avaliação e a
59 proposta de que a área a ser construída das salas, estou falando só das salas porque o bloco do Teatro está
60 naquele trabalho maluco que a gente está fazendo de tentar captar recursos junto a empresas privadas, só
61 as salas de aula. A proposta de que a gente fizesse uma redução de mais ou menos trinta por cento na área
62 a ser construída, que aí daria para compatibilizar com os recursos. Foi apresentada uma nova minuta pelo
63 arquiteto, isso no segundo semestre, o CINFRA deu um parecer nos seguintes termos, "já que houve
64 mudança da área a ser construída no futuro, trata-se, portanto de um novo projeto, então aquele arquiteto
65 não pode mais construir o Teatro". Quando chegou este parecer, não é um parecer técnico mas é um
66 parecer jurídico, então fui conversar com o Reitor, isso já nos últimos dias de novembro, acho que na
67 primeira semana de dezembro, quando chegou isso aqui, fui imediatamente conversar com o Reitor. O
68 Reitor chamou o Paulão e mais o atual prefeito Edson Fávero que é coordenador do CINFRA, ele achou um
69 absurdo, pois o CINFRA não pode dar parecer substituindo a Procuradoria Geral pois aquele era um parecer
70 jurídico. Nessa reunião com o Reitor e o Paulão ficou estabelecido o seguinte: o Reitor pediu para que
71 aquele parecer fosse retirado do processo, disse ainda que mudar o projeto descaracterizaria
72 completamente o projeto, então que a gente deveria fazer o contrato prevendo a construção da área toda
73 pois a Universidade vai buscar recursos para complementar, para construir essa parte e que o arquiteto
74 fizesse então uma nova proposta. O Edson Fávero, da prefeitura, deu as indicações do que ele poderia
75 colocar nessa proposta de contrato e o que não poderia, o arquiteto elaborou uma nova proposta e foi
76 encaminhada ao CINFRA, então o CINFRA entrou de férias. Dia 06 o Edson Fávero volta de férias, ele vai
77 limpar o processo todo e encaminhar a DGA para que libere os recursos e o contrato seja assinado pelo
78 arquiteto e então o arquiteto começa a elaborar o projeto executivo da obra, isso demora mais ou menos
79 uns sessenta ou oitenta dias, quase três meses para fazer esse contrato executivo, até o meio do ano se
80 nenhum ruído mais acontecer a gente poderá ter os contratos, então há possibilidade do início da obra no
81 segundo semestre. O Reitor ficou animado na época, ele disse a gente poderia até incluir o início da obra na
82 programação dos quarenta anos da Unicamp, isso é positivo significa que há um reforço. O Bradesco
83 manifestou interesse no projeto do Teatro Laboratório que foi aprovado no Ministério da Cultura. No final do
84 ano, isso já em dezembro veio um engenheiro de uma empresa terceirizada do Bradesco que analisa
85 tecnicamente os projetos que são aprovados, o Bradesco tem muito dinheiro e está procurando projetos
86 aprovados pela lei Rouanet, então o engenheiro veio aqui e passou um dia, o João que acompanhou, eu
87 estava de licença, veio também o arquiteto Fernando, do Una, João Francisco e mais alguém do CINFRA o
88 engenheiro Jamal, o projeto foi analisado o engenheiro caminhou por aqui para olhar o terreno, ficou muito
89 bem impressionado com o projeto e faria um parecer favorável ao projeto do teatro do IA, foi encaminhada
90 desta maneira e estamos aguardando o retorno, isso é um sinal bom. **Prof. João Francisco:** O Bradesco
91 parece que vai financiar três coisas dentro da Universidade, a reestruturação, a reforma aqui no Centro de
92 Convenções, tem um projeto de criar um time de vôlei da Unicamp-Bradesco, para disputar o campeonato
93 nacional de vôlei e o nosso teatro, parece que nessas três coisas o Bradesco estaria interessado. **Prof.**
94 **Mannis:** Só uma pequena recomendação, de 2004 em diante muitos materiais construtivos sofreram
95 inflação acima do normal, sobretudo o aço, só tenho um receio que em vista das próximas eleições que haja
96 algum desequilíbrio no mercado nestes setores de energia, que energia se reflete automaticamente no
97 cimento e o aço também, que dizer, se reflete em produtos básicos. Eu acho que estando o projeto
98 aprovado é urgente que essa parte cara e que está mais sujeito às intempéries da economia como a
99 fundação, a estrutura, seja agilizada mais rapidamente se possível para evitar qualquer tempestade
100 econômica por volta de novembro, de dezembro, que inviabilizaria o projeto depois porque vai faltar
101 recursos para cobrir que gastou tudo na fundação. **Sr. Presidente:** O problema é a gente controlar as
102 tempestades internas, esse é o nosso drama professor. Precisamos marcar o horário da reunião do
103 Planejamento Estratégico, vamos definir? A Congregação se reúne às 14:00 hs, pode ser aqui, o João vem,
104 eu tenho uma banca na segunda-feira. Então a reunião será segunda-feira dia 06, para fazer um calendário
105 de atividades até o dia 27 de março, para concluir o Planejamento Estratégico em março. A reunião será
106 segunda-feira, às 13:00 hs, para iniciar os trabalhos do Planejamento Estratégico. **Sra. Silvia Ceccatto:**
107 Posso encaminhar os objetivos estratégicos já alterados conforme nossa reunião extraordinária e o check-list
108 no email de todo mundo para já ir familiarizando, não o Planejamento Estratégico inteiro, somente o

109 objetivo estratégico. **Sr. Presidente:** Muito bem Silvia, obrigado. **D)** Orçamento – **Sr. Presidente:** O
110 governo do estado só assinou há mais ou menos uns quinze dias o orçamento do estado, que ficou
111 pendente desde o final do ano passado, por isso todos os recursos da Universidade estão contingenciados e
112 as unidades estão recebendo 1/12 (um doze avos) a cada mês de uma cotazinha, pequena assim nós
113 estamos trabalhando num limite do vermelho. Isso foi aprovado agora, porém, não foi publicada no Diário
114 Oficial do Estado ainda, isso significa que nos vamos ainda passar o mês de março todinho como antes, com
115 esse contingenciamento pesado, então não reclamem pois não temos dinheiro, a Universidade não tem
116 orçamento ainda, porque só vai entrar dinheiro quando sair essa aprovação, assinatura no Diário Oficial do
117 Estado. E mais, a economia brasileira não está crescendo, no ano passado ela superou só dois países da
118 América Latina, Haiti e Guiana. A Guiana teve crescimento zero e o Haiti está quebrado, está destruído, o
119 Brasil superou esses dois. Com um crescimento deste tipo, não cresce o ICMS, nesse último mês já em
120 fevereiro o comprometimento chegou a 96% (noventa e seis por cento) com folha de pagamento. Agora
121 numa situação de carência de recursos, quero aqui cumprimentar a Silvia, vocês perceberam que a pauta da
122 Congregação ela tem uma outra cara, as cópias foram retiradas no CCUEC, Centro de Computação da
123 Universidade Estadual de Campinas, e então fica mais barato, só que para poder tirar as cópias no CCUEC a
124 gente precisa ter um scanner que tira as cópias de todas as páginas manda para lá, eles tiram as cópias e
125 sai muito mais barato. O IA comprou um scanner por R\$ 500,00(quinzentos reais) tirou cópias e mandou
126 para o CCUEC, a gente tem uma economia de 56%(cinquenta e seis por cento) do que se gasta nas pautas
127 da Congregação, em dois meses nós vamos pagar o scanner, isso é um exemplo de boa administração de
128 recursos públicos. **Em análise:** a ata da 137ª Reunião Ordinária realizada em 03 de novembro de 2005 e da
129 138ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, realizada em 01 de dezembro de 2005. **Prof.**
130 **Valente:** Correção na ata da 138ª Reunião Ordinária, página 31 linha 321 onde se lê: atas de tinta, leia-se:
131 latas de tinta. **EM VOTAÇÃO: APROVADA** com 02 abstenções. **ORDEM DO DIA. DESTAQUES:** Itens
132 2,6,10,15,16,17. **EM VOTAÇÃO** os itens não destacados: **Aprovados** com 01 abstenção. A saber: **Item**
133 **01)** Homologação do resultado da eleição para representação discente junto à Congregação – Instituto de
134 Artes; **Item 03)** Homologação Ad Referendum do Sr. Diretor referente inscrição do Prof. Dr. Esdras
135 Rodrigues Silva no Concurso Público para provimento de cargo de Professor Doutor, MS-3, na PP em RTP,
136 Área de Práticas Interpretativas, disciplinas MU-109-Violino I à MU-809 – Violino VIII e MU-178 – Música de
137 Câmara I à MU-878 – Música de Câmara VIII – Departamento de Música; **Item 04)** Homologação Ad
138 Referendum do Sr. Diretor referente à retroação do curso de música, código 22, para os anos de 2003 a
139 2005, com a manutenção das respectivas grades curriculares e extinção dos códigos 70, 71 e 72 –
140 Departamento de Música; **Item 05)** Homologação Ad Referendum do Sr. Diretor referente à aprovação da
141 admissão em caráter emergencial do Prof. Francisco de Assis Santana Mestrinel, em RTC, aprovado em 1º
142 lugar com média final 8,75 no Processo Seletivo para uma função de Professor Assistente, categoria MA-I,
143 nível A, na Carreira do Magistério Artístico, nas Áreas de Fundamentos Teóricos da Artes e Práticas
144 Interpretativas, nas disciplinas: MU-058–Rítmica I a MU-063 – Rítmica VI e MU-192 Percussão I a MU 892 –
145 Percussão VIII - Departamento de Música; **Item 07)** Mudança de Regime de RTC para RDIDP - Mário José
146 Mariano De Campos; **Item 08)** Solicitação para realização de assessoria junto à Fundação Cultural de Itajaí,
147 por 02 anos a partir de Março de 2006 (Deliberação CONSU-A-02/2001) - Antonio Rafael Carvalho Dos
148 Santos; **Item 09)** Afastamento com prejuízo de vencimentos, pelo período de 01 ano a partir de Maio de
149 2006 - Jorge Oscar De Souza; **Item 11)** Relatório de atividades final do período de 2001 a 2005 do
150 Convênio Unicamp/SESI -Integração para realização de Apresentações Artístico –Educação - Instituto de
151 Artes; **Item 12)** Relatório de Atividades do período de Fevereiro 2003 a Fevereiro 2006, Plano de Trabalho
152 e Prorrogação do contrato como Professora Colaboradora Voluntária para o biênio 2006-2008 - Antonieta
153 Marília de Oswald de Andrade; **Item 13)** Abertura de Concurso de Livre Docência na Área de Fundamentos
154 Teórico das Artes, para as disciplinas AC 219 – Estética Teatral: Dramaturgia Moderna e Contemporânea e
155 AC 319 – Formas do Teatro Trágico no Ocidente - Candidata: Maria Lúcia Levy Candeias - Departamento de
156 Artes Corporais; **Item 14)** Relatório Trienal de Atividades referente ao período de 01/10/2002 a 30/09/2005
157 - Fernando Cury de Tacca. **Itens destacados: Item 02)** Homologação da indicação dos Profs. Doutores
158 Ricardo Goldemberg e Claudiney Rodrigues Carrasco, titular e suplente respectivamente, junto ao Conselho
159 Superior do NICS – Unicamp. **EM DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** Isto é um destaque para esclarecimento,
160 pois isto entrou na reunião anterior. **Sra. Silvia Ceccatto:** foi retirado de pauta porque tinha necessidade
161 da indicação ser aprovada pela Congregação. Como o NICS cobrou porque eles têm um conselho que se
162 chama consultivo e que se encerraria no final do ano, o Prof. João que estava como diretor fez
163 encaminhamento ad-referendum, pois essa Congregação já era conhecedora do assunto, por isso é só
164 homologar o ad-referendum. O destaque está porque foi retirado de pauta. **Sr. Presidente:** Está

165 esclarecido a Congregação, é uma formalidade, está resolvido da melhor forma. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado
166 por unanimidade. **Item 06)** Revalidação de Diploma – Graduação em Música - Frank Rudolf Herzberg. **EM**
167 **DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** Isso aqui apareceu na reunião anterior, é um pedido de revalidação de
168 diploma inclusive com uma disciplina que eu ofereço, eu liberei, o currículo dele no meu ponto de vista não
169 necessitaria que ele cursasse a disciplina que eu ofereço de música popular industrializada , então foi
170 retirado de pauta naquela época para que os professores responsáveis pelas disciplinas se manifestassem,
171 e já tem um documento favorável na página 48 de que ele está em condições de ter o seu diploma
172 reconhecido. Os professores assinam atendida a solicitação, retorne a Congregação do IA. Foi retirado de
173 pauta para acertos no departamento de música. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade. **Item 10)**
174 Solicitação emissão de Certificado de Especialização/Aperfeiçoamento - José Gustavo Julião de Camargo –
175 **EM DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** É um estudante do mestrado em artes que está fazendo esta
176 solicitação, isso foi encaminhado à Pós-Graduação para manifestação, e tem um parecer assinado pela
177 professora Sara na página 57 e 58 então o que nós precisamos submeter a votação de aprovação ou não é
178 esse parecer da Profa. Sara da página 57 e 58. **Profa. Helena:** Eu tenho a impressão que aqui existe um
179 equívoco no entendimento da prof. Sara, acho que neste caso seria melhor retirar de pauta, porque o que
180 entendo, embora não tenho acompanhado agora recentemente, mas acompanhei toda a história do José
181 Gustavo no tempo em que ele estava cursando a Pós-Graduação. O que aconteceu foi que ele fez todos o
182 créditos em disciplinas, mas depois ele não defendeu e existe uma regulamentação na Pós-Graduação que
183 nesse caso você pode pedir um certificado de especialização, você não sai com o título, mas tem o
184 certificado porque cumpriu os créditos, quer dizer fez algum curso. Eu não entendo o que esse parecer
185 pretende com as disciplinas didáticas, não é outra coisa a não ser um certificado de que ele cumpriu as
186 disciplinas e completou todos os créditos em disciplinas. **Prof. Valente:** Para você receber um certificado de
187 curso de especialização você tem que cumprir certos cursos e um deles é de didática, e o que ela está
188 dizendo é que didática não consta do elenco de disciplinas que ele cursou, portanto não pode dar o título.
189 **Sr. Presidente:** Mas isso está regulamentado? Olha, eu a Silvia não fizemos uma análise da
190 regulamentação dessa alternativa, quem não defende tese pode solicitar o certificado de especialista, se não
191 há restrições quanto ao aluno ter cursado ou não disciplinas didáticas pedagógicas aí não faz sentido o
192 parecer. O parecer precisa estar restrito ou estar em perfeita sintonia com a regulamentação desse
193 procedimento. **Profa. Adriana:** Existia duas possibilidades para o aluno que eventualmente não terminasse
194 o seu curso poderia pedir o certificado de especialização e tinha uma outra categoria que eu não consigo me
195 lembrar agora, acho que era certificado de aperfeiçoamento, acho que especialização tem o encargo didático
196 e o aperfeiçoamento é só na área específica, acho que era isso, estava tentando lembrar os dois, creio que
197 está certo Helena. **Profa. Helena:** Mas então eu ainda acho que se deveria retirar de pauta, porque então
198 o que está errado é o nome do certificado que ele está pedindo, porque o que suponho que ele esteja
199 pedindo é aquele certificado que a Pós-Graduação fornece se ele cumpriu os créditos mas não defendeu. **Sr.**
200 **Presidente:** Estou achando que nós precisamos esclarecer melhor isso daí. Há uma urgência muito
201 grande para aprovação disso? Se de repente uma decisão aqui conflitar com a regulamentação fica ruim,
202 não vai valer inclusive, e tem que voltar tudo. Acho que a proposta de retirada de pauta é mais sensata
203 nesse momento, podemos encaminhar assim? **EM VOTAÇÃO:** Aprovada por unanimidade a retirada de
204 pauta. **Item 15)** Nova versão – Carreira do Magistério Artístico - Instituto de Artes. **EM DISCUSSÃO:**
205 **Prof. João Francisco:** O prof. Paulo não está aqui, foi ele que de uma certa maneira fez esta síntese final,
206 essa consolidação, esse é um processo que vem se estendendo desde a gestão da Profa. Helena com uma
207 comissão constituída para fazer reestruturação da carreira de magistério artístico e depois de todo esse
208 tempo com reuniões, reuniões marcadas e não realizadas e uma série de percalços, finalmente o prof. Paulo
209 conseguiu consolidar esse projeto de carreira de magistério artístico. Então eu acho que a partir disso existe
210 uma série de objeções, questionamentos do prof. Mannis, da profa. Júlia, para serem discutidos. Eu gostaria
211 que essas pessoas fizessem essas objeções, eu já antecipando que vai acabar ocorrendo a retirada de pauta
212 disso para que essas pessoas se reúnam novamente o mais rápido possível, porque isso tem que voltar para
213 a pauta na próxima congregação, nesse mês então fazer a reestruturação a toque de caixa, eu proponho já
214 antecipadamente que essa comissão se reúna juntamente convidando o prof. Mannis que fez um elenco de
215 disciplinas e outras pessoas que queiram participar, quer dizer essa comissão seja aberta e ampliada para
216 todo mundo que queira participar e a gente feche isso, mas eu gostaria de ouvir o prof. Mannis e a profa.
217 Júlia , que já levantaram objeções e acho que tem mais gente que tem objeções, questionamentos e
218 sugestões da carreira. **Prof. Mannis:** Eu manifestei minha opinião tendo recebido essa proposta de um
219 documento, porque primeiramente eu não entendi se esse documento seria uma deliberação interna do IA
220 ou seria uma deliberação da CAD. Esse elenco de regras e artigos vão ser uma deliberação, mas de quem?

221 Vai ser interna do IA ou deliberação CEPE? **Prof. João Francisco:** Faz parte de todo elenco das carreiras
222 especiais da Universidade toda. **Prof. Mannis:** O principal problema que eu encontrei nesse projeto de
223 deliberação foi uma certa incongruência entre o extremo detalhamento de algumas atividades em relação ao
224 inciso 7º do artigo 38, quer dizer, faz se um detalhamento enorme e depois em um certo momento se diz “
225 outras atividades artísticas e profissionais aqui não previstas e que forem julgadas relevantes também vão
226 poder participar da pontuação” então quer dizer a gente faz um detalhamento enorme e diz que ainda há
227 outras possibilidades que o bom senso da comissão poderá coordenar. Alguns setores do conhecimento
228 artístico são extremamente completos e esclarecedores, pra outros setores artísticos fica uma coisa que a
229 gente não entende bem o que é, como a gente está numa universidade e esse projeto de deliberação vai ser
230 avaliado também por pessoas que pertencem a outras áreas do conhecimento a gente tem que pensar
231 também nessa diversidade de deformações e tentar como se faz habitualmente em outras deliberações aqui
232 na Unicamp. Logo no primeiro artigo depois do preâmbulo a gente faz um descritivo do que são essas
233 atividades, essas funções e há um descritivo, às vezes longo mas necessário e depois desse descritivo a
234 gente faz referência então a essas atividades. Por exemplo, quando a gente fala aqui, em vez de falar
235 eletricitista, a gente diz o que é o eletricitista num *métier* de espetáculo, o que é o carpinteiro num *métier*
236 de espetáculo, quais são os papéis dele, o que é um consultor num *métier* de espetáculo ou uma coisa que
237 seguramente vai, na CAI, CEPE ou CONSU, vai esbarrar o que é a função de pesquisador no *métier* artístico.
238 Inclusive porque o pesquisador, atividade de pesquisador vale 20 pontos e atividade de iluminador vale 60,
239 eu acho que alguém da CAI vai perguntar porque um pesquisador vale menos que um iluminador, porque se
240 você é um docente pesquisador, quer dizer então existe docente pesquisador e existe um outro pesquisador
241 o que é? Na verdade tem que esclarecer que essa pessoa faz uma pesquisa de argumento, de contexto
242 histórico, quer dizer isso tudo tem que ser esclarecido. Se a gente pega todo esse detalhamento, existe uma
243 série de outras atividades que não estão contempladas aqui, como por exemplo, diretor de programa de
244 rádio, produtor de programa de rádio, apresentador de programa de rádio, compositores em designer
245 sonoro, produtor fonográfico, camareira, microfonista, enrolador de cabo, sonoplasta, operador de áudio,
246 enfim tem uma série de outras funções que eu não vou dizer todas aqui, mas que não são contempladas
247 então acho que nós da carreira artística precisávamos sentar um pouquinho e ver até que ponto a gente vai
248 descer até o sexto nível lá embaixo e pronto, a gente dá um limite de detalhamento e depois a gente deixa
249 o resto em aberto, porque acho que até certo ponto é uma pequena confusão entre *métiers* artísticos e
250 *métiers* aplicados ao espetáculo. Eu não posso dizer que uma pessoa que faz uma produção executiva seja
251 um *métier* artístico, quer dizer são *métier* diretamente relacionado ao bastidor do espetáculo, não é um
252 *métier* artístico e em muitos casos existe esta confusão, por exemplo a assessoria de imprensa, a pessoa
253 que faz *press release* não é um artista. Então a produção executiva, o que é a produção executiva? Em
254 música é uma coisa, eu não sei nas Artes Cênicas se é o mesmo, em música tem produção executiva,
255 produção fonográfica, produção artística, são três coisas diferentes, enfim. Eu acho que só ao meu ver a
256 gente precisaria reunir as pessoas da carreira artística aqui do Instituto para examinar um pouco mais em
257 detalhe esse projeto e poder propor à Congregação uma redação um pouco mais consistente. **Profa. Júlia:**
258 Eu concordo várias coisas com o Mannis, eu acho que também tem muitos docentes, muitos colegas que já
259 participaram desde a época da Helena, eu mesmo estive a Holly também estive e teve outras pessoas, quer
260 dizer, agradeço os colegas que já trabalharam. Da parte de Dança a gente se reuniu nas últimas duas
261 semanas, quando recebemos a minuta a gente tratava muitas coisas, talvez o nosso representante tenha
262 deixado de se colocar, a gente levantou várias coisas. A gente pode fazer parte dessa comissão, talvez a
263 Daniela Gatti vai ficar mais de perto junto com a Ângela Nolf, mas a gente está disposta a trabalhar junto,
264 estamos falando de alguns MA que a gente se reuniu no departamento. Acho que talvez se pudesse discutir
265 também qual a função dessa carreira hoje em dia, ela é uma carreira em extinção ou não, ela contempla os
266 que já estão no quadro por exemplo, e vão fazendo doutoramento o que vai acontecer com eles, ou caso
267 como tem alguns no departamento, o meu mesmo que desde que eu cumpri uma titulação, tenho um
268 doutorado sou uma ms-5 como? Então assim o artigo 39º do qual os “*direitos políticos, acadêmicos,*
269 *administrativos e funcionais*” e a remuneração não é igual? Isso é uma coisa grande, quer dizer tudo bem,
270 fizemos concurso igual, já fiz concurso na carreira no mesmo nível, fazer outro concurso. Os docentes que
271 quiserem passar para a carreira MS depois que cumpriram a titulação eles vão precisar de outro concurso,
272 porque se já fizemos um, eu fiz entrei como livre docente a carreira é outra, isso tudo já sei que o cargo é
273 outro. Eu acho que uma coisa que é discutível é que o IA devesse defender essa posição, quer dizer hoje em
274 dia se quiser passar para MS eu tenho que disponibilizar minha vaga e fazer outro concurso e atualmente se
275 for olhar MS 5 meu salário é R\$ 1600,00 (Hum mil e seiscentos reais) a menos e eu cumpro todas as
276 funções que meus colegas cumprem no departamento. Então a gente tem que pensar por aí também o caso

277 de docentes que estão no nível 1 da carreira estão fazendo doutoramento agora, como é que eles vão pular
278 e chegar até lá. Cabe, eu acho que conversando com algumas pessoas no departamento, as que estão aqui
279 mais alguns outros MA, a gente acha, bom estamos na universidade então somos artistas na universidade
280 com determinado perfil acadêmico, aceitamos isso e estamos atrás da titulação, os que já não fizeram estão
281 fazendo. Então se a carreira vai ter três níveis e a primeira é MS-3, a gente está dizendo que vai entrar só
282 doutores, ou se acaba a carreira em MS-2, ou então vai ser artista realmente de um peso que venha
283 contribuir para o departamento. Ou então ele vai ser, o departamento, instituto, da parte especial, é
284 fantástico isso, eu acho maravilhoso que a Unicamp tenha e possa abraçar artistas que você queira trazer
285 por um ano, dois, por que não? O professor que cansou de ficar um pouco lá fora e quer dar um tempo para
286 a pesquisa, maravilhoso isso, já contempla. Ou essa outra que está passando hoje do artista residente,
287 então como é que fica essa carreira, o que é essa carreira? E tem isso que ele falou, pontuação, tem
288 algumas outras coisas que a gente gostaria de levantar, mas pensando aí para frente. **Prof. João**
289 **Francisco:** Deixa eu responder algumas coisas que acompanhei não tão de perto, mas a comissão se
290 reunia. Primeiro, existe uma legislação maior da Unicamp que nós não podemos pretender por exemplo
291 passar de uma carreira para outra, isso a legislação maior da Unicamp não permite, você tem que sair de
292 uma carreira e prestar concurso na outra, isso não depende de deliberação nossa do IA. **Profa. Júlia:** Mas
293 você tem que sair da carreira? **Prof. João Francisco:** É, você tem que prestar concurso na outra carreira.
294 **Profa. Júlia:** Se eu não passar, não posso ficar onde estou? Então é uma coisa assim, quando tem
295 prerrogativa entre os MS eu peço concurso para titular, não entrei ficou onde estou. **Prof. João Francisco:**
296 O que quero dizer aqui é que nós não podemos prever na nossa carreira MA. **Profa. Júlia:** Eu acho que fico
297 na carreira com prazer, desde que deveres sejam iguais aos direitos. **Prof. João Francisco:** Uma outra
298 coisa é que você coloca essa idéia de três níveis e começar mais ou menos no nível MS 3, o que
299 acompanhei é que a preocupação das pessoas era que a carreira MA fosse uma carreira para pessoas que
300 tivessem um trabalho consolidado como artista fora, e não para recém-formado que começasse. Porque a
301 carreira MA acabou virando assim, um lugar onde você contrata recém-formados e não realmente um artista
302 com trabalho e tal. Então essa pontuação, esse começar no nível MS-3 é só uma equivalência, quer dizer, o
303 número de pontos, o número de anos de trabalho fora da Unicamp como artista, como produtor artístico,
304 deveria habilitar a ter um X de pontos mais ou menos do nível da carreira MS-3. Porque a gente já chegou a
305 ter casos aqui de, por exemplo, você tem uma vaga na carreira MS de um departamento, o departamento
306 fala não, nessa vaga de MS vamos contratar dois MA, em vez da vaga da carreira MS, isso já aconteceu
307 muito aqui. Porque o salário é mais baixo, você contrata um recém-formado. Então a idéia de se estabelecer
308 uma pontuação maior em cima de anos de trabalho de anos de experiência fora, foi isso que acompanhei da
309 comissão. Agora quanto à especificidade da descrição que o Mannis acrescentou aqui, uma discussão que
310 houve na comissão era que a carreira anterior que está vigente ainda, ela é tão aberta que fica tudo a cargo
311 de uma comissão pra pontuar pessoa e essa comissão pode, por exemplo como já aconteceu, o individuo
312 em Artes Plásticas faz uma exposição no bar não sei o quâ, acaba ganhando um número alto de pontos, isso
313 não está especificado, igual por exemplo, uma individual que ele faça no MASP. Então ficava muito a cargo
314 de uma comissão, e o que essa comissão decidia não se podia contestar, então a especificação de tantas
315 atividades e pontuação surgiu dessa discussão. Eu acho que tudo isso tem que ser levantado e se reunir de
316 novo e a gente aprimorar essa carreira. **Prof. Mannis:** Eu acho que se essa carreira foi feita também para
317 pegar pessoas que já tenha uma certa projeção artística, então acho que mais uma vez não é necessário
318 você ir capitalizar tantas pequenas produções de que foi lá que fez o texto de apresentação do programa de
319 introdução ao festival. Então se é notório saber é notório saber, você computa o número de verbetes que ele
320 tem em obras de referência, não o número de vezes que ele foi lá, fez a iluminação do show da peça,
321 entendeu, não tem interesse nenhum, porque se você pegar uma pessoa competente, então, que fez de
322 tudo, que fez quatrocentos peças por ano, então não nem caber, ninguém nem vai ler, então não precisa
323 ser tão detalhista, então acho que se é notório saber é notório saber. **Prof. Etienne:** Eu li o documento
324 inteiro e tive a impressão, a sensação de me deparar com texto de rabinismo decadente. Um rabinismo
325 que ao procurar definir todos os detalhes e anotadamente os números mínimos de ponto acabou produzindo
326 regras legalistas, detalhistas, casuísticas capazes, penso, de criar não somente pequenos monstros, mas
327 também sérias brigas. Penso para terminar que uma grande legislação é sempre uma legislação clara,
328 sintética, e por isso no nosso caso artisticamente muito melhor. Sugiro assim um remanejamento da
329 proposta onde teríamos alguns parâmetros sérios e de méritos isso sim. **Profa. Helena:** Eu não sei se as
330 coisas mudaram, já faz tempo que eu não circulo nas altas rodas da Unversidade, mas que eu me lembre
331 as discussões que foram feitas no Consu na época em que eu era diretora a respeito da carreira MA é de
332 uma carreira sim, com tendência à extinção, não uma extinção rápida não é isso, mas uma carreira que não

333 foi feita para se eternizar na Universidade. Por que? Porque a política da Universidade é de valorizar e até
334 forçar o perfil acadêmico com titulação e etc. E o que me lembro que houve como propostas é que a carreira
335 não se extinguisse completamente, mas que de fato ficasse restrita a alguns figurões para que cada vez
336 menos a carreira fosse uma alternativa para quando não tem vaga na carreira acadêmica. Eu só queria
337 colocar isso porque essa pergunta se é uma carreira em extinção ou não, eu sempre tive como resposta,
338 sim, a longo prazo. **Sr. Presidente:** Não, é diferente do pesquisador, essa carreira ela se justifica ainda
339 pelo fato de que academicamente as artes não têm uma consolidação de longo prazo e os programas de Pós
340 Graduação em artes são programas recentes que estão formando artistas com formação acadêmica e
341 titulação. Então quando o Instituto foi criado não tinha nenhum artista na área de Artes Plásticas, Teatro,
342 que tivesse titulação acadêmica, eu acho que em música eram pouquíssimos. E nos últimos anos os
343 programas de Pós Graduação na área de Artes cresceram bastante, várias instituições criaram programas
344 novos, então há possibilidade hoje de titulação, até em nível de doutorado dentro do próprio Brasil, o artista
345 não precisa sair daqui para se titular mais porque há programas que atendem essa necessidade. Na medida
346 que esses programas vão crescendo a necessidade primeira da existência de uma carreira do magistério
347 artístico começa a deixar de ter importância, por isso a carreira é entendida como uma carreira de transição
348 que deverá se extinguir com o futuro, mas isso tem que ser feito com cuidado respeitando o tempo para que
349 não se crie impactos negativos nos cursos que estão funcionando. Agora não pode sim, aí é um mal estar lá
350 em cima, a Helena lembrou muito bem, a carreira não pode funcionar como um biombo para acomodar
351 situações que não deveriam ter sido criadas. Numa emergência e tal o cara não tem titulação ou então o
352 sujeito não defendeu no prazo que estava previsto o doutorado e para não ser demitido ele muda de
353 carreira, quer dizer, ela está funcionando desta forma é isso que precisa ser corrigido. Então o que está
354 orientando um pouco o trabalho de definição desse texto, que acho que precisa ainda fazer mudanças e
355 acertos, só uma correção ao que o João falou não a toque de caixa, a gente tem fazer uma mudança com
356 firmeza porque senão lá em cima vai repercutir negativamente. É preciso fazer mais, o espírito que deve
357 orientar esse trabalho é essa necessidade de preservar a carreira enquanto ela ainda for necessária e
358 impedir que funcione como se fosse um biombo, que ela se descaracterize. Então acho que é preciso sim
359 enxugar um pouco, Prof. Etienne apontou as necessidade de fazer um texto mais objetivo, está correto. Eu
360 tenho um pouco de medo da proposta do Mannis de estender de mais e começar especificar muito, aí vai
361 exatamente no sentido contrário. **Prof. Mannis:** Justamente eu falei o contrário, acho que não tem que
362 detalhar muito, porque se tiver que detalhar muito eu tentei mostrar a profundidade de onde a gente vai
363 chegar e acho que não cabe se a gente está tratando de pessoas que tem o notório saber, acho que aí tem
364 uma incongruência. Outra coisa, queria só reforçar a fala da profa. Helena, tem outra carreira especial aqui
365 na Unicamp que é do CEPRE, que é da fonoaudiologia, estou citando primeiro o do CEPRE porque é também
366 uma carreira em extinção, todo pessoal do CEPRE está progressivamente passando para a carreira MS.
367 Agora a grande maioria das carreiras especiais aqui na Unicamp, já que a gente falou hoje da carreira de
368 pesquisador, as carreiras especiais de docentes da Universidade são carreira de docentes, a maioria deles
369 que não pesquisa, correto, como é o caso de professores do Cotuca, do Ceset, são professores que dão o
370 ensino técnico e não têm atividades de pesquisa. Então vejam bem, a gente precisa deixar saliente, quer
371 dizer em evidente, que artista não é um técnico, só para qualquer assim de chofre, quando as pessoas
372 pegam, aí carreira especial, então é um docente que não pesquisa, só para tirar um pouco essa imagem e
373 dizer não, o artista é um pesquisador então a gente tenta tirar um pouco desse fundo do tacho todo de
374 carpinteiro, eletricitista e ver se a gente dá um ar mais artístico e luminoso para as nossas atividades para
375 que elas tenham uma outra imagem, também não reforce mais uma vez essa questão do professor que não
376 pesquisa. **Prof. João Francisco:** Eu falei a toque de caixa porque pelo regimento da Congregação se item
377 tem que voltar na próxima Sessão, não sei se a gente vai poder retirar de novo e estender esse prazo, não
378 sei regimentalmente como a gente faz isso, se isso vai ter que se estender. **Sr. Presidente:** Não, tem é que
379 começar a trabalhar, tem algumas propostas, já existe uma comissão? **Prof. João Francisco:** Já existe a
380 comissão mas a gente propõe ela ampliada. **Sr. Presidente:** Podemos ampliar essa comissão pra chegar a
381 uma nova redação. **Prof. João Francisco:** Essa comissão vem assim da época da Sara, da Profa. Helena,
382 ela sofreu várias alterações mas cada departamento tem uma pessoa, na Música era o prof. Hashimoto, que
383 está nos Estados Unidos, nas Artes Plásticas era o prof. Tuneu, na Dança a profa. Ângela Nolf, na Cênicas a
384 profa. Heloisa, no Multimeios não tem porque não tinha ninguém da carreira MA, tem o Paulo Martins que é
385 do Multimeios, mas ele presidia a comissão, e eram essas cinco pessoas. Ela não é comissão original que
386 veio lá de trás da outra gestão, sofreu alterações, por exemplo, nas Artes Plásticas era a profa. Lygia e
387 depois passou a ser o prof. Tuneu, mas eram essas pessoas que reuniam e traziam, segundo ele, sugestões
388 dos departamentos. **Sr. Presidente:** Olha uma sugestão, nós vamos ter que trabalhar nisso e apresentar

389 uma nova proposta para a próxima Congregação. Então a gente poderia chamar essa comissão, ela está
390 desfalcada, a gente ampliaria um pouco essa comissão, alguém da música precisaria entrar, Mannis você
391 entra pelo departamento de música, você fez sugestões aqui? Poderia reforçar a Dança? Eu acho que já está
392 bem encaminhado o que tem que fazer é acertos, tem um texto, uma proposta. Isso volta para a
393 Congregação, a Congregação na próxima sessão precisa ter um tempo maior para discussão e fazer os
394 últimos acertos na própria Congregação. **Profa. Helena:** Eu quero sugerir que em vez de chamar uma
395 comissão ampliada, o que vai complicar, que as pessoas façam uma leitura e encaminhem por email para o
396 representante do departamento, pro Mannis então no caso da Música, as suas sugestões e seus
397 comentários, eventualmente fazer uma discussão por email. **Sr. Presidente:** Mas olha a gente tem um
398 prazo de mais ou menos vinte dias. **Prof. João Francisco:** Eu proponho que a gente já saia daqui com uma
399 reunião marcada, por exemplo para a próxima quinta feira, de hoje a uma semana, vocês propõe, então
400 sexta feira, às 14:00 horas na sala de reuniões da diretoria. **Sr. Presidente:** Combinado resolvido isso,
401 vamos votar retirada de pauta deste item para continuidade dos trabalhos até o dia vinte de março,
402 aproximadamente. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade a retirada de pauta. **ITEM 16)** Carreira de
403 Pesquisador – Deliberação CAD-A-02/2005 – Instituto de Artes. **EM DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** É uma
404 deliberação CAD, vocês têm aí na pauta, na página 82, propondo a criação dessa nova carreira de
405 pesquisador. Eu não sei se a Congregação tem uma posição clara sobre isso, é no mínimo polêmico o prof.
406 Etienne já manifestou sua posição, ele é integrante de uma comissão que discute isso, vou passar o
407 microfone para o prof. Etienne para fazer uma exposição das opiniões a respeito. **Prof. Etienne:** Seria mais
408 para dar uma informação sobre esse assunto. Não se trata de uma deliberação CAD, como foi dito, que vai
409 passar necessariamente pelo CONSU, o CONSU e a representação docente do CONSU de que sou apenas um
410 dos signatários julgaram a partir de uma proposição do prof. Léo Pini. O prof. Léo Pini disse, olha eu acho
411 que esse assunto é sério, fez circular então um papel, o que vocês têm aqui, para informar os colegas
412 docentes das Congregações sobre o interesse que teriam de tomar com relação a esse assunto, isso que é a
413 idéia, ver como aqui poderíamos eventualmente ajudar os representantes para ver como encaminhar essa
414 decisão. Não é uma decisão do Consu apenas, mas atenção de um certo número de membros desse Consu
415 para informar outros colegas. **Profa. Helena:** Eu não entendi muito bem qual é a finalidade da presença
416 desse assunto na pauta, é apenas dizer que o assunto está sendo discutido ou é discutirmos e propormos
417 mudanças nesta legislação ou etc. **Sr. Presidente:** A proposta é que as unidades fossem ouvidas e que
418 elas se manifestassem a respeito dessa proposta de uma nova carreira. Então em função do perfil do IA, por
419 exemplo, nesse tipo de carreira, é uma necessidade se justifica ou não, cria distorções, abre possibilidades
420 para distorções ou não, é uma necessidade, enfim, nós não temos uma posição. Porque isso vai passar pelo
421 Conselho Universitário é mudança de regime de trabalho, é o Consu que legisla sobre isso a partir dessa
422 deliberação CAD, vários membros do Conselho Universitário se manifestaram, colocando a necessidade de
423 um debate maior, mais aprofundado no âmbito da Universidade toda e a recomendação foi essa, que essa
424 proposta fosse encaminhada para as unidades e cada Congregação se manifestasse. O que é acho, que
425 como nós estamos saindo de um período de férias, primeira sessão, não sei qual é prazo disso aqui, se
426 teríamos condições de aprofundar isso para a próxima sessão ou se a define já, estou achando que nós
427 somos reféns de um calendário. Tem que ir para o Consu em março, então precisamos ter uma posição da
428 Congregação sobre esse assunto que será encaminhado ao Conselho Universitário. **Profa. Helena:** Gostaria
429 só de colocar minha posição pessoal ainda, acho que a carreira de pesquisador diz mais respeito a outras
430 áreas e não de humanas. **Prof. Etienne:** Apenas talvez para não ousar o que o prof. Zan disse, o texto que
431 comunicou, entrou nesse grupo através do Prof. Léo Pini Magalhães, termina dizendo, "*desta forma vimos*
432 *solicitar a sua cooperação no sentido de promover a discussão do tema na sua unidade pautando se*
433 *possível na Congregação*". Então a Congregação não tem que ser ouvida, se interessar a Congregação ela
434 dirá, porque seu sei que o diretor será presente na oportunidade, então se tivermos que ajudá lo talvez
435 nesse momento ou outro. **Prof. Mannis:** Eu acho que, vou discordar da Profa. Helena aqui, mas acho que
436 esse assunto também diz respeito à área de humanas, porque existem casos que se poderiam muito bem
437 estar acontecendo aqui. Quer dizer, vejo muito bem que poderia haver, suponho, a necessidade de se
438 contratar um pianista acompanhador, se tivesse um número extremamente grande de alunos de canto e
439 esse pianista acompanhador está designado para uma atividade desse tipo, sim o trabalho técnico, a
440 universidade ela comporta um aspecto tão grande de atividades que a gente tem que ter uma abertura
441 mínima para compreender alguns casos de exceção. Eu sei que, por exemplo, que o caso do intérprete, do
442 artista interprete é muito comparado com o caso do cirurgião, então acho que esse caso é muito
443 semelhante. Acho que isso é uma coisa que a gente pode tentar conceber o fato de que em alguns setores a
444 gente precisa de um pesquisador que se dedique a uma atividade específica que é produtivo ele se dedicar

445 só àquilo, não é difícil de imaginar isso, no meu caso eu expressei essa idéia. Pra talvez deixar a proposta
446 mais clara, gostaria de sugerir que, como o prof. Etienne falou, eles estão procurando recolher subsídios
447 para a discussão, então cada um de nós poderíamos talvez ler essa deliberação CAD aqui do dia seis de
448 outubro de dois mil e cinco, anotar suas idéias pessoais, opiniões e encaminhar ao prof. Etienne que faz
449 parte de comissão ou ao prof. Zan, eu em particular me proponho a isso, vou ler atentamente essa
450 deliberação CAD, anotar as idéias e se houver tempo depois a gente pode voltar a discutir isso, no máximo o
451 que a gente vai poder fazer agora é isso. **Profa. Iara:** Apenas uma observação pessoal, nada além, o que
452 me preocupa é que essa figura do pesquisador, eu acho que é assim, não é a prioridade dentro do Instituto,
453 nós temos uma necessidade de contratação de docentes, por exemplo, que é alguém que dá conta do
454 RDIDP me parece mais urgente e necessário, de atuação mais alargada nesse sentido. Por outro lado, do
455 que percebo dentro da experiência do IA, da experiência que eu tenho, é de que muitas vezes bolsas de
456 pós-doutorado, bolsas que estão ligados a projetos temáticos, etc. podem atender essa necessidade de
457 pesquisador sem ser a incorporação de um novo funcionário, um novo quadro funcional a esta unidade.
458 Quer dizer, eu concordo com o Mannis que não dá para a gente falar de uma forma universal para a
459 universidade dadas as especificidades de cada área, mas aqui dentro a minha percepção é de que há
460 prioridades anteriores e brechas institucionais e das agências de fomento que permitem essa presença de
461 um pesquisador por dois a quatro anos que seja de forma mais interessante sem ser um custo fixo vamos
462 pensar assim e que permita a chegada de outros docentes, o que eu temo é perder docentes para
463 pesquisador, não que eu seja contra pesquisador, por favor. **Prof. Etienne:** Apenas um pequeno elemento
464 que poderia ajudar para obter o texto, vocês vão na página da Unicamp, guiando para os assuntos da
465 Unicamp, colocando carreira de pesquisador, logo vem, são sete páginas, apenas que o elemento que
466 poderia nos fazer refletir o seguinte, diz o capítulo um: "*Fica instituída carreira de pesquisador constituída
467 de funções de caráter permanente as quais são inerentes as atividades de execução de orientação aos
468 trabalhos de investigação científica, tecnológica ou cultural. A Carreira ora instituída aplicar-se-á: I - aos
469 Núcleos e Centros com quadro e estruturas próprios aprovados pela Câmara de Administração; II - Às
470 Unidades de Ensino e Pesquisa que manifestarem interesse em contar com profissionais desta Carreira,
471 observando, neste caso o limite de vagas fixado em até 5% (cinco por cento) do número de vagas do
472 Quadro Docente (Carreira MS) da respectiva Unidade*". **Sr. Presidente:** Só uma informação, a Silvia
473 mandou por email uma cópia dessa carreira a todos os membros da Congregação, não está aqui mas todos
474 receberam. **Profa. Júlia:** Eu estava aqui pensando com o item anterior, dentro da carreira do magistério
475 artístico, vamos dizer, o que é o pesquisador, é uma pessoa que cria o espetáculo que teria um laboratório
476 que não dedicaria ou a pesquisa, estou falando dentro dessa linha, e que não teria interesse exatamente em
477 dar aula mas é uma pesquisa, é um pesquisador, nós temos caso no departamento e realmente se você for
478 pensar, ou então eu não tenho clareza do que é o pesquisador nesses núcleos e laboratórios, ele possui uma
479 titulação, ele só não daria aula, ele não poderia ser um técnico dentro do que a Iara falou, qual é o perfil
480 desse pesquisador, que ele não poderia contribuir para os laboratórios as disciplinas de prática, do passar
481 esse conhecimento também dele. É uma pergunta, de repente estou juntado o que a Iara falou e eu não
482 vejo. E aí o que o prof. Etienne falou ela está voltada aos MS. **Prof. Valente:** Bom a primeira pergunta é
483 quantos pesquisadores existem no IA? **Sra. Silvia Ceccatto:** Nessa carreira nenhum, que vão chamar de
484 TPCT ainda, porque se esta aqui ainda é minuta não existia só pesquisador, há não pesquisador já é
485 verdade porque essa já é deliberação CAD, que ela absorveu aqui a TPCT a gente não tem nenhum
486 pesquisador. **Prof. Valente:** Nenhum, quer dizer o que a gente está deliberando aqui se a gente concorda
487 com a existência, com o princípio dessa carreira. **Sr. Presidente:** Não é nem uma deliberação, a
488 recomendação é para que a unidade fosse ouvida se possível através de sua Congregação, manifestação da
489 Congregação. **Prof. Valente:** Eu participo de núcleo e esse funcionário na verdade é um sujeito que fica no
490 núcleo para dar continuidade à pesquisa que é realizada pelo núcleo uma vez que o docente não faz parte
491 daquele núcleo. Eu sou docente colaborador do núcleo, mas se eu fizer alguma pesquisa, alguma coisa no
492 núcleo, quem ajuda, vamos dizer assim, a fazer essa pesquisa é essa figura do pesquisador. Eu sei lá, por
493 exemplo, o nosso núcleo o NIED todos os pesquisadores que estão lá, às cinco horas da tarde eles encerram
494 o serviço e vão dar aula em outra universidade. Porque é um absurdo o sujeito acumular e desenvolver esse
495 conhecimento que ele desenvolve, porque na verdade é ele que está fazendo a pesquisa e ele não pode
496 participar de nenhum curso, não pode fazer nada, é uma pessoa que na verdade ele é um frustrado, porque
497 ele gostaria de poder trabalhar, dar aula. Entrando nessa carreira você vai progredir. Pelo menos eu não
498 conheço no nosso núcleo ninguém que não está fazendo mestrado/doutorado para realmente ter o título de
499 pesquisador, porque senão ele não pode pedir uma solicitação na Fapesp, por exemplo. **Profa. Helena:**
500 Acho que a minha fala reforça o que o Valente falou agora, quer dizer, duas coisas que foram faladas, a

501 gente precisa de um pianista acompanhador eu acho que isso não é um pesquisador, acho que isso era bem
502 atendido nos tempos que existia na Unicamp a figura do técnico especializado, essa figura não existe mais,
503 infelizmente para nós, porque essa é uma figura que caberia muito bem aí. Eu acho que é importante a
504 gente não confundir as coisas, a carreira do pesquisador não é essa, e também a carreira do pesquisador
505 não prevê ele poder atender as disciplinas, então o problema todo é esse, acho que o Valente apontou bem
506 para isso. Na verdade são figuras que estão nos núcleos, é um problema que surge no relacionamento entre
507 os núcleos e as unidades porque há docentes que são responsáveis pelas atividades dos núcleos e depois há
508 os pesquisadores que trabalham nos núcleos e acabam não podendo atuar nas unidades, esse é o conflito e
509 essa é a dúvida, é a questão que foi levantada se me lembro bem quando se começou essa discussão. Os
510 docentes também gostariam de ter mais penetração nos núcleos e não conseguem e os núcleos são
511 independentes das unidades, mas não são. Acho que é um problema complexo e de certa maneira como nós
512 não temos, a não ser o Lume, o Lume não são pesquisadores que estão lá, tem uma docente que é a
513 coordenadora é a Suzy Sperber. **Sr. Presidente:** Pesquisadores dos núcleos estão ligados à Universidade
514 sim. **Profa. Helena:** Eles não recebem salários da universidade. **Prof. Paulo Justi:** Não são servidores da
515 Unicamp. **Sr. Presidente:** Cada núcleo tem um número de funcionários, eles podem receber o trabalho de
516 outro pesquisadores que vão sendo agregados através de projetos. **Prof. Paulo Justi:** Os pesquisadores
517 do Lume não são servidores, não são ligados à Universidade com vínculo empregatício. **Profa. Helena:**
518 Inclusive é um problema que a Universidade tem com eles. **Prof. Valente:** Um núcleo tem dois tipos de
519 funcionários, tem o funcionário administrativo e tem o pesquisador, e ele é funcionário, ele recebe está na
520 folha do núcleo. Agora ele pode por meio de pesquisa que você pode desenvolver e ter o dinheiro você pode
521 contratar pessoas para trabalhar como pesquisador no projeto e não precisa estar na folha da Unicamp.
522 Agora você não pode caracterizar essa pessoa como pesquisador no sentido do que nós estamos falando é
523 fim de mundo. **Sr. Presidente:** Mas quem faz esse projeto, inclusive é da Unicamp. Olha que queria
524 manifestar uma opinião aqui, acho que o que está em questão é um conceito que a gente precisa avaliar
525 qual é a nossa posição com relação a isso que é o conceito de docência, e que é mais sério do que muitas
526 vezes a gente imagina. Quando eu estava na Adunicamp nós solicitamos um parecer de um jurista sobre um
527 problema que acontecia na universidade e ele começa, que é o Celso Bastos, que deu esse parecer,
528 definindo a docência, o docente não é um mero professor, ele não apenas ministra aulas esse é o papel do
529 professor de primeiro, segundo grau, curso técnico que não faz pesquisa, no Cotil, esse é um professor. O
530 docente, ele desenvolve de maneira combinada ensino, pesquisa e extensão, e o docente interessa a uma
531 instituição só, a Universidade. Agora um centro de pesquisa, o CPQD, ele é um núcleo que só pesquisa e
532 não ministra cursos, quem está lá não ministra aulas, está em laboratório fazendo pesquisa exclusivamente.
533 Encaminha projetos às agências de fomento à pesquisa, obtém recursos, financia suas pesquisas, mas é só
534 essa atividade, então não é docentes. O Instituto Agrônomo de Campinas é a mesma coisa, não são
535 docentes, e assim por diante. Então apenas a Universidade é que demanda esse tipo de profissional,
536 docente, que desenvolve pesquisa e combina pesquisas com atividades de ensino e extensão, é esse
537 conceito que está em questão. Criar dentro da universidade uma carreira, só para pesquisadores assim
538 como existe no Instituto Agrônomo de Campinas, o que isso significa, até que ponto nós não estaríamos
539 pegando parte desses recursos contratando um profissional que não oferece as atividades que de fato a
540 universidade demanda no seu conjunto. Acho que é esse o ponto central, se o IA deve se manifestar com
541 relação a isso, encaminhar alguma manifestação que expresse um pouco o entendimento que o instituto tem
542 dessa questão como um todo, acho que poderia ser formulada dentro desse espírito. Se a gente não tiver
543 condições de votar aqui o texto a gente poderia de repente delegar uma pequena comissão que redija e
544 pode ser um texto assinado pela congregação. Um parecer que expresse em termos bem gerais a posição
545 do Instituto de Artes em relação a essa deliberação CAD, o que vocês acham deste encaminhamento? Há
546 uma comissão de pelo menos três pessoas que poderiam produzir um pequeno parecer sobre isso, só para
547 documentar, prof. Etienne entra nessa comissão? Mannis, também, Valente? Então está bem a comissão é
548 Valente, que tem experiência de núcleo, Mannis também e prof. Etienne, que já está nessa comissão. Pode
549 ser encaminhado em nome da Congregação, será um parecer redigido com esse espírito. **EM VOTAÇÃO:**
550 aprovado por unanimidade este encaminhamento. **Item 17)** Minuta que dispõe sobre o programa do Artista
551 Residente – Instituto de Artes. **EM DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** Esse interessa muito ao Instituto de
552 Artes. **Profa. Julia:** É só um pedido de inclusão no artigo dois a gente tem “ *oferecer à comunidade*
553 *universitária a possibilidade de conviver com artistas de diferentes áreas – literatura, música, teatro, artes*
554 *plásticas e visuais, artes gráficas*” e dança, por favor. Entre outras, não, eu gostaria que fosse explícito, a
555 dança gostaria. Pois é as artes cênicas está aqui, eles chamaram de teatro. **Sr. Presidente:** Escuta só
556 dança resolve. **Profa. Júlia:** Se optou que é cada uma diga todas. **Sr. Presidente:** Coloca as mais

557 importantes que o IA tem e depois entre outras, está sub entendido. **Profa. Júlia:** Olha aqui no artigo cinco
558 que a Holly tinha marcado está desse modo " *estabelecer as áreas a serem atendidas a cada ano, indicadas*
559 *dentre as áreas de literatura e jornalismo, artes plásticas, artes cênicas, música e artes gráficas;*". Então se
560 for nomear, nomeie nos dois porque do outro lado só faltou a dança, nomeou todos e ficou faltando a
561 dança. O mesmo texto do segundo incluindo a dança. Então ficaria literatura, música, teatro, dança, artes
562 plásticas e visuais, artes gráficas e midiarte. **Sr. Presidente:** O que está faltando? Literatura e jornalismo,
563 artes plásticas, artes cênicas e corporais, música, artes gráficas. Então ao invés de artes gráficas, artes
564 visuais e midiáticas. Bom então nós vamos incluir artes corporais e mídias áudio visuais, aí contempla todas
565 as áreas aqui. Então olha só para definir a ordem, literatura e jornalismo, artes cênicas e corporais, música,
566 artes plásticas e midiáticas. Artes gráficas já está implícito de uma certa maneira em artes plásticas.
567 Circense, no fundo está ligada às artes cênicas e corporais, como artes plásticas e midiáticas , artes gráficas
568 tem uma inserção aí. **Prof. João Francisco:** Acontece que está se tentando colocar o que a gente tem. **Sr.**
569 **Presidente:** A alternativa seria substituir artes plásticas por artes visuais e midiáticas, está certo? Então são
570 plásticas, artes visuais e midiáticas. **Profa. Helena:** Eu acho que se vai discutir isso pra que isso de fato
571 seja usado como uma bolsa de artista em residência, eu falo isso porque na época em que eu estava na
572 direção soube que esta bolsa artista em residência já existe na universidade, só que tem sido usado na
573 Química, um químico que era artista residente na Unicamp. **Sr. Presidente:** Não era artista, era uma outra
574 nomenclatura e que foi extinto. Agora aqui vai ser definida uma comissão escolhida pelo Reitor, com
575 representantes de áreas afins que fariam indicações de nomes dentro de uma escala, porque cada um vai
576 receber uma bolsa durante cinco meses. **Profa. Iara:** É um esclarecimento e uma dúvida, aqui no artigo
577 terceiro já diz " *O programa do Artista Residente será administrado por uma Comissão designada pelo*
578 *Reitor, integrada por nove membros pertencentes à carreira docente ou a Carreira de Pesquisador ...* ".
579 Quer dizer aí a carreira de pesquisador já está chancelando e participando de outra comissão que está
580 escolhendo. E no artigo terceiro parágrafo quarto diz " *um representante de cada uma das seguintes*
581 *unidades de ensino: Instituto de Artes, Instituto de Estudos da Linguagem, Instituto de Filosofia e Ciências*
582 *Humanas, Instituto de Economia e Faculdade de Educação...* ". Eu gostaria de um esclarecimento, porque
583 Instituto de Economia e Faculdade de Educação, e cadê Arquitetura então, que faria muito senso você ter
584 um arquiteto trabalhando cinco meses ou alguém na área de design. **Sr. Presidente:** Mas Arquitetura ela
585 funciona na engenharia civil e o IFCH e o Instituto de Artes que entram com as disciplinas mais voltadas pro
586 campo das artes das humanidades. Eu estou tentando desenvolver no Instituto de Economia um projeto de
587 pesquisa sobre mercado de artes. Bom eu acho que seria complicado a gente propor a retirada de uma
588 unidade aqui, é melhor a gente manter. A área de humanas tem trabalhado de uma maneira mais ou menos
589 integrada em algumas questões. Olha, com essas alterações a gente pode aprovar isso? Então confirmando
590 alteração, artes cênicas e corporais, música, artes visuais e midiáticas, ficou assim, certo? **EM VOTAÇÃO:**
591 aprovado por unanimidade. **Sr. Presidente:** Antes de encerrar a sessão, senhores, um minuto. Eu disse
592 que os diretores de humanas têm trabalhado de uma forma bem amigável em algumas questões e um ponto
593 bastante sensível para todas essas unidades é com relação à avaliação institucional. O trabalho de avaliação
594 institucional que aconteceu o ano passado e ainda vai continuar no primeiro semestre, mostrou claramente
595 que há um certo descompasso entre os critérios de pontuação de produtividade acadêmica que já são
596 institucionalizadas não só na unicamp, mas no mundo, a física, por exemplo, segue critérios que são
597 mundiais, de pontuação, de importância dos periódicos, das citações, enfim, são critérios bem definidos que
598 no campo da física quase não se questiona mais. Na nossa área complica, porque são áreas acadêmicas
599 mais novas e as áreas mais tradicionais de humanas, como ciências sociais, história já têm seus critérios
600 definidos, mas há um descompasso porque é necessário indicadores menos quantitativos e mais qualitativos
601 na área de humanas. Essa discussão aconteceu na COPEI durante avaliação institucional e a Coordenação
602 Geral da Universidade resolveu desenvolver um trabalho conjunto com a área de humanas que abriu espaço
603 na verdade para que os diretores de humanas passassem a trabalhar para apresentar propostas de
604 mudanças de critérios de pontuação e de definição de indicadores de produtividade para as humanidades.
605 Um diagnóstico que foi feito recentemente é que de fato a nossa área como um todo, também isso vale pro
606 IFCH, até para a Economia, tem uma inserção internacional pequena em comparação com as outras. Vários
607 argumentos foram levantadas, justificativas que é muito mais interessante trabalhar com a realidade
608 nacional em antropologia, história, sociologia, economia, etc...; mas não pega isso daí, porque se tem um
609 tema relevante na área de história social no Brasil, se faz uma bela pesquisa, se pode publicar dez artigos
610 em periódicos internacionais, há interesses internacionais sobre este tema, o problema é como organizar o
611 trabalho para ampliar essa inserção internacional. Então em função disso há uma proposta sendo gestada e
612 a reitoria não está resistindo, parece que ela aceita, de criação de um escritório para dar suporte para essa

613 inserção, tanto para melhorar os indicadores da área de humanas como um todo, como ampliar a inserção
614 internacional da nossa produção. Esse escritório teria inclusive tradutor e a formação de um fundo para
615 financiar esse trabalho, levantamento de periódicos que são indexados e são bem avaliados
616 internacionalmente. Periódicos internacionais que dariam uma projeção grande na área de humanas na
617 unicamp. Acho que isso é uma iniciativa boa e positiva e na hora que a gente tiver isso um pouco mais
618 formalizado nós vamos começar a trabalhar em conjunto aqui. **Sr. Presidente:** declara encerrada a Sessão
619 da Congregação, desejando boa tarde a todos os presentes e agradecendo a atenção, e eu, Luis Carlos de
620 Lira Feitoza, Secretário da Congregação do Instituto de Artes, lavrei e digitei a presente ata para ser
621 submetida à aprovação da Congregação. Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 02 de março de 2006.